

OBSEVAÇÃO CIENTÍFICA – UM INSTRUMENTO BÁSICO DA ENFERMAGEM

*Dacilé Vilma Carvalho **



RESUMO: o trabalho aborda conceitos e considerações acerca da observação como um instrumento básico da enfermagem. Destaca pontos que devem ser considerados na aplicação deste instrumento.

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem está se desenvolvendo como uma ciência própria. Assim sendo, seus instrumentos de trabalho devem ser utilizados corretamente, a fim de se praticar uma enfermagem científica.

A observação é um dos instrumentos básicos de enfermagem portanto, ela deve ser científica para que realmente seja um instrumento útil da enfermagem ciência.

Florence Nightingale já dizia: "sem o costume de observar de maneira rápida e atilada, nós, enfermeiros, seremos inúteis, ainda com toda nossa abnegação". Esta observação é ainda válida na atualidade pois a boa assistência ao doente depende da observação correta ou atilada do mesmo. Assim, a observação não constitui apenas uma atividade diária da enfermagem, mas é um elemento fundamental na determinação do diagnóstico, tratamento, evolução e prognóstico de enfermagem e médico.

2. CONCEITUALIZAÇÃO

A observação é o primeiro passo do método científico e é um processo mental que chega ao cérebro por intermédio dos sentidos. Segundo CERVO³, observar é aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir conhecimentos claro e preciso.

A ciência inicia com a observação e a ela retorna para confirmação dos dados obtidos. É ao mesmo tempo a mais antiga e a mais moderna técnica de pesquisa.

As pessoas, diária e constantemente, tomam conhecimento através dos sentidos, do que existe ao seu redor. Porém, a observação se torna uma técnica científica na proporção em que:

- convém a um plano de pesquisa já formulado;
- é planejada sistematicamente;

*Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Básica UFMG Mestre em Fundamentos de Enfermagem.

- é registrada metodicamente;
- está relacionada à proposições mais gerais;
- está sujeita a verificação e controle sobre a validade e segurança.

Estes requisitos não excluem a possibilidade e algumas observações ocasionais terem alta significação científica. Muitas descobertas importantes para a ciência surgiram de observações acidentais. Destas citamos como exemplo a descoberta da penicilina e eletrochoquerapia.

Como primeiro passo do método científico a observação é um instrumento que possibilita a coleta de dados para posterior análise. Portanto, a "folha de observação de enfermagem" contida nos prontuários dos pacientes constituirá uma rica fonte de pesquisa, quando as observações feitas forem ali anotadas de forma correta.

3. CONDIÇÕES PARA OBSERVAR

Entre as condições necessárias para observação temos:

- atenção que é um estado mental de alerta do observador para perceber eventos;
- sensação que é obtida através dos órgãos dos sentidos;
- a percepção que liga as sensações às experiências anteriores. Isto envolve conhecimentos: "quem nada aprendeu nada pode observar — isso é parte do conteúdo semântico da palavra "observar"⁵.

Sem as condições necessárias, acima mencionadas, não ocorre observações. Se um visitante leigo entrar em um laboratório de física, por exemplo, ele nada observa porque:

- 1º — Sua atenção que é a primeira condição para observação, não é dirigida *pelo* interesse do contexto, e ele não está em um estado mental de alerta para perceber eventos;
- 2º — As sensações recebidas por ele através dos órgãos dos sentidos, visão por exemplo, são corretas, pois não é cego, mas não pode perceber o que o físico pode, porque, falta-lhe experiências anteriores com tais fenômenos. Se observar é um processo mental e as sensações chegam ao cérebro através dos órgãos dos sentidos, estes devem estar sãos para obterem sensações normais e corretas. É importante também, a utilização de instrumentos (microscópio, telescópio, etc.) que auxiliem os sentidos aumentando-lhes o alcance, a precisão, medindo com rigor os fenômenos observados (balança, termômetro, fita métrica) e, suprindo até certo ponto, os próprios sentidos apontando e registrando fenômenos em sua intensidade variável (filmes, fotografias, gravadores).

Para que os dados colhidos através de observações sejam passíveis de análise e sejam úteis para outros elementos, no caso a equipe de saúde, a observação de um fenômeno deve ser: atenta, exata e completa.

A precisão é outro ponto básico da observação. Deve-se dar valores numéricos a tudo que for possível de ser medido. Assim, ao invés de se dizer que um paciente é alto e obeso, diga exatamente a altura e o peso; ao invés de "evacuou várias vezes", diga, o nú-

mero de vezes, pois assim os dados são passíveis de análise. No primeiro caso, as observações não oferecem condições de análise pois, *alto, obeso e várias vezes* pode variar de acordo com a percepção de cada um.

A objetividade é fundamental na observação que deve ser desprovida de subjetividade. O que vale na observação é *o que é* não o que o observador *acha que é*. Não podemos dizer que alguém está triste só pelo fato de estar chorando. Chora-se também de alegria.

A observação deve ser sucessiva e metódica. Fazer uma única observação de um fenômeno nem sempre tem valor. Se o paciente por exemplo, queixou-se de dor de cabeça e é medicado, é importante saber se a dor cedeu, diminuiu ou aumentou e em que espaço de tempo. Portanto, faz-se necessário observações sucessivas para avaliar o fenômeno dor.

Os dados notados, devem ser "puros", isto é, desprovidos de análise e conclusões pois estas variarão de acordo com o conhecimento, experiência e função de quem as faz. É comum encontrarmos na folha de observação de enfermagem a seguinte anotação: "passando bem", "relativamente bem". O que encontramos aí já é a conclusão da análise dos dados colhidos através da observação. Será que o médico especialista, a enfermeira ou outro profissional chegariam à mesma conclusão de "passando bem", se tivesse diante dos dados?

HANSON⁵, escrevendo sobre observação diz: "onde as pessoas que referem suas observações erram? Erram habitualmente ao exagerarem as descrições do que encontram e não por haverem recebido do mundo exterior sinais sensoriais errados. As pessoas dirão estar vendo água quando em verdade se trata de ácido fraco, onde a madeira mergulha e destrói. Dirão estar vendo gelo, quando em verdade, se trata de deutério congelado, porque não flutua na água.

As descrições das observações estavam erradas, não se devendo o erro ao fato de os órgãos dos sentidos falharem ao captar os sinais que sobre eles incidiam. O erro surgirá em virtude de um salto que ia além de meras observações para atingir o nível das especulações, sobrepujando em muito o que os dados básicos asseguraram.⁵

Naturalmente que os dados colhidos devem sofrer uma interpretação imediata por parte de quem os colhe, em inúmeras circunstâncias de enfermagem, mas a forma de anotá-los deve ser a mais objetiva possível e desprovida de interpretações subjetivas. Portanto, para se ter anotações de "dados puros" o observador deve registrar os fenômenos com que se defronta em termos de dados sensoriais.

Muitos vocábulos e expressões dão margem a interpretações subjetivas, e o seu emprego compromete o valor das observações pois prejudicam a análise dos dados colhidos. Citamos a seguir alguns exemplos:

Linguagem Subjetiva

"A sala estava suja"

"A sala era grande e espaçosa"

Linguagem Objetiva

"O entrevistado, enquanto falava, deixou cair as cinzas de seu cigarro no chão. Viam-se restos de papel no chão. . ."

"A sala media 12m de comprimento por 8m de largura".

"A paciente ingeriu muito líquido pela manhã"

"Paciente ingeriu 2.200ml de líquido (água, laranja) de 6 às 14hs.

A linguagem científica deve ser objetiva, precisa e isenta de qualquer ambigüidade.³

4. CLASSIFICAÇÃO

Quanto ao planejamento a observação pode ser:

- informal ou espontânea
- formal ou sistematizada

A observação informal é feita ao acaso. Não seguindo um plano pré-estabelecido. Constantemente a enfermagem faz observações informais. Ao entrar em uma enfermaria, passando pelos corredores, ministrando cuidados aos pacientes e em toda e qualquer situação ao pessoal da enfermagem observa e colhe dados que são úteis no planejamento, execução da assistência ao paciente.

Este tipo de observação é muito valioso na enfermagem mas, contudo apresenta algumas desvantagens que passamos a citar:

- O observador tem uma visão deformada e parcial do fenômeno pois observa certos aspectos do mesmo e deixa de perceber outros;
- O indivíduo não separa com nitidez o que observa e o que provém de suas prenoções e expectativas, o que constata ou o que é inferido;
- A atenção do observador é mais atraída para o pitoresco e excepcional do que para o comum.

De fato, quando a enfermeira já conhece o cliente, ou tem muitas experiências com um tipo de pós-operatório, por exemplo, há a tendência de ter a atenção voltada na busca de sintomas objetivos ou subjetivos que se espera daquele cliente ou que costuma manifestar naquele tipo de pós-operatório. Assim, muitas vezes nossos preconceitos e expectativas interferem na validade de nossas observações.

A atenção, de modo geral, se volta para os fenômenos que se apresentam de forma mais pitoresca e excepcional. Percebemos de relance um cartaz de propaganda que contenha cores berrantes, e letras grandes, ao passo que podemos passar várias vezes diante de um outro cartaz simples sem darmos conta de sua existência. Percebemos rapidamente uma hemorragia externa, por menor que seja, mas muitas vezes deixamos de observar uma palidez ou uma ligeira icterícia.

Dada a grande importância e utilização da observação informal na enfermagem, os profissionais devem aprimorar cada vez mais as suas habilidades e executá-la, evitando as prenoções expectativas, preferências, preconceitos, colocando de lado hábitos mentais antigos e aceitando novos, renovando e aumentando seus conhecimentos.

A observação sistematizada, segundo HORTA⁶, é aquela que é planejada, segundo um roteiro pré-determinado. Esta observação pressupõe uma delimitação precisa, no tempo e espaço do campo da observação. Portanto, é necessário estabelecer primeiro *o que, onde, quando e para que* observar.

A partir disso, segue-se a observação de fenômeno durante o período de tempo necessário para que este seja aprendido em todo o seu ciclo ou em todas as suas partes ou características essenciais.

Do ponto de vista científico este tipo de observação é de grande valor pois os fatos são observados de forma sistemática.

O emprego do Processo de Enfermagem como metodologia da assistência do cliente exige observações sistematizadas.

5. INTERFERÊNCIAS NA OBSERVAÇÃO

Vários são os fatores que podem atuar no observador impedindo-o de fazer observações corretas. Dentre estes destacamos:

- o desvirtuamento de sua percepção por suas próprias necessidades e valores;
- a sobrecarga de trabalho;
- a fadiga faz com que o observador evite, mesmo inconsciente, observações mais difíceis;
- inadequada definição dos tipos de conduta que devem ser considerados como correspondente a um determinado conceito;
- fenômeno que não são acessíveis de observação direta.

Nem todos os fenômenos ou fatos são acessíveis de serem observados diretamente, como exemplo destes, temos os fatos pessoais ou privativos tais como sonhos, medos, sentimentos, dor. Ao se basear nas descrições individuais da experiência pessoal o profissional não pode inferir que a experiência particular do indivíduo seja como a sua própria, em circunstância similar, pois isto pode não ser verdade. Nas suas atividades diárias, frequentemente o pessoal de enfermagem comete erros porque analisa o relato do paciente partindo de sua própria reação, se estivesse nas mesmas condições.

6. CONCLUSÃO

A observação como instrumento de trabalho de enfermagem nem sempre teve a atenção merecida. Frequentemente ouvimos queixa do pessoal de enfermagem de que a folha de "observação de enfermagem" não é vista pelo médico. Mas será que os dados ali anotados são feitos de forma completa e objetiva e, portanto passíveis de análise?

A situação é crítica. O momento é de decisão. Cumpre aos profissionais decidirem os rumos a serem tomados.

A observação é sem dúvida um valiosíssimo instrumento de trabalho da enfermagem. E, como um instrumento de trabalho de uma ciência este deve ser usado cientificamente.

Diante do exposto no contexto do presente trabalho, é necessário encarar a observação de enfermagem com um espírito científico que se traduz por atitudes científicas diante dos fatos. A(o) enfermeira(o) consciente de sua responsabilidade perante o indivíduo sob seus cuidados e perante sua profissão, deverá procurar imbuir-se desse espírito científico, aperfeiçoar ou adquirir métodos e trabalho, aprimorar suas técnicas e desenvolver suas habilidades no uso de seus instrumentos de trabalho.

SUMMARY: The work deals with concepts and considerations about observation as a basic nursing instrument. It gives emphasis to points which must be taken into consideration by the tiem of the application of this instrument.

7. BIBLIOGRAFIA

- 1 – AMAGO, G. Da importância da observação do paciente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 18(4):287-294, out. 1965.
- 2 – BELLICO, A.E.C. *A natureza da observação*, FAFI/CH-UFMG – Apostila.
- 3 – CERVO, A.L. & BIERVIAN, P.A. *Metodologia científica*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1973. p.38-40.
- 4 – EGRY, E.Y., ROCHA, D.M. TAKFUCHI, H.F., ROCHA, M.T.F. *Observação científica*, Escola de Enfermagem da USP, 1975. Apostila.
- 5 – HANSON, N.R. Observação e interpretação. In: HEANNEMBERG, L. *Filosofia da ciência*. p.127-138.
- 6 – HORTA, N.A. A observação sistematizada na identificação dos problemas de enfermagem em seus aspectos físicos. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília, 28(2):214-219, abril/jun. 1974.
- 7 – WEIL, P. & TOMPAKOW, R. *O corpo fala*. 6ª ed. Petrópolis, Vozes, 1976.

Endereço do Autor: Daclé Vilma Carvalho

Author's Adress: Av. Prof. Alfredo Balena, s/nº

30.000 – BELO HORIZONTE (MG).